



**A PAZ em Versos**  
POETAS NOVA-LIMENSES

ORGANIZADO PELO NÚCLEO DE ATIVIDADES LITERÁRIAS

CADERNO DE POESIAS



A PAZ em  
Versos



Organizado pelo Núcleo de Atividades Literárias - 2020



# ÍNDICE

Apresentação .....	5
Alunos da Apac .....	7
Afonso Adail de Sousa .....	8
Alessandra Ribeiro de Mendonça .....	9
André Araújo .....	10
Andrilha Marinete Santos .....	11
Cadu Faria .....	12
Clara Margarida Moraes de Souza .....	13
Cláudio Souza .....	14
Cleiner Heliane .....	16
Desio Cafiero Filho .....	17
Flávio Gonçalves Mota .....	18
Gianetti Lopes Pereira .....	19
Gilberto de Faria .....	20
Gilmar Dieguez Lopes .....	21
Gleice Fernandes .....	22
Haender Rosa .....	23
Herbert Hette .....	24
Ilza Francisca Martins .....	25





Ivan Cupertino Dutra .....	26
José Leite .....	27
Kátia Amaral .....	28
Luiz Diluna .....	27
Maria das Virgens Miranda Costa .....	30
Marize Clemente Pires Mol .....	31
Marlene das Dores do Carmo .....	32
Marlene de Assis Datto .....	34
Nanci Otoni .....	35
Nina Rosa Magnani .....	36
Paulo Cezar S. Ventura .....	37
Peter Rossi .....	38
Ronaldo Mattos .....	39
Shirley Ribeiro Soares Jacinto .....	40
Sônia Sérgio .....	41
Valéria Gurgel .....	42
Vilacy Pessoa Geckler .....	43
Virgínia Paulina de Paiva Silvestre .....	44





## APRESENTAÇÃO

O Festival Internacional de Poesias teve início no ano de 2007, por iniciativa de um grupo de poetas cubanos. Eles escreviam seus poemas com a palavra PAZ e iam a vários locais para declamarem: escolas, bibliotecas, praças, asilos, presídios, etc.


Nos anos seguintes, poetas de vários países aderiram à ideia e começaram a organizar o festival.

Em 2012, pedi aos poetas de Nova Lima que me enviassem seus textos com a palavra tema do Festival. Desde então, todos os anos, no mês de maio, acontece aqui em Nova Lima o Festival de Poesias “Palavra no Mundo”.

Em 2015, fui convidada por Delasnieve Daspert, poetisa de Campo Grande (MS), para ser Embaixadora da Paz, certificada pelo CERCLE UNIVERSEL DES AMBASSADEURS DE LA PAIX - SUISSE/FRANCE.

Como Embaixadora da Paz, nesse ano, decidi organizar o Caderno de Poesias “A PAZ EM VERSOS”.





Início o caderno com o Poema “Receita de Paz”. Quando eu era professora voluntária de Literatura na APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, levei o tema para os alunos. Depois da leitura de vários poemas, disse para eles, que também poderiam escrever. Um senhor, o mais idoso dos recuperandos, disse que tinha ideia de uma Receita de Paz, como as senhoras cozinheiras ensinam a fazer bolo nos programas de televisão. Eu lhe disse que seria ótimo, que escrevesse. Um olhar de tristeza apareceu no seu rosto e ele me disse: “É impossível. Eu não sei escrever”. Fiquei embaraçada, sem palavras. Outro aluno disse: “Eu escrevo para você. Pode ditar”. Desde então, o poema de um analfabeto é declamado nos recitais que eu organizo.

Em seguida, são apresentados outros poemas de: sócios da Academia Nova-Limense de Letras; leitores dos Clubes de Leitura e frequentadores do Centro Cultural.

**Else Dorotéa Lopes**  
**Núcleo de Atividades Literárias**





ALUNOS DA APAC

# RECEITA DE PAZ

Para começar, misture tudo dentro de um tabuleiro ou tigela,  
Para ficar uma receita de paz muito saborosa.

Vamos por uma pitada de sabedoria,  
Uma pitada de inteligência,  
Uma pitada de carinho,  
Mas não podemos esquecer de pôr bastante  
Compreensão, afeto e amizade.

Vamos misturar bem!

Agora, vamos pôr mais ingredientes:

Uma pitada de fé e amor.

Temos também que acreditar  
Que somos capazes de fazer esta receita  
Cheia de coisas boas,

Pois nossa paz deve estar boa  
Para poder dividir com os outros.

Não podemos deixar de acrescentar  
Coisas da criação divina:

Natureza, amigos e família.

O ingrediente mais importante

Dessa receita é o amor.

Pois quando tem amor, nada sai errado,  
Pois só pode existir paz, onde há amor!

Por este motivo

Vamos passar para outras pessoas  
Essa maravilhosa receita de paz...





AFONSO ADAIL DE SOUSA  
**PAZ**

Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.  
Santas palavras de Jesus Rei.  
Os anos passam e neste tolo mundo.  
Homens se digladiam. Ódio profundo!

Visitar amigos, entes queridos,  
São lembranças de tempos idos.  
A ternura do verbo amar  
Substituída pelo poder nuclear.

Eu era criança. Não temia o futuro.  
A bênção pai e mãe. Eu me deitava cedo.  
Construía caprichoso meu brinquedo  
Ave Maria, cheia de graça, sem medo do escuro.

Lá, onde viveu o rabi, quanta matança.  
O mundo não sabe ser criança.  
Estados Unidos, Coreias, Rússia, Irã.  
Paz para eles é coisa vã.

Lennon, Mandela, Gandhi. Que sonho gostoso!  
Louis Armstrong: Oh que mundo maravilhoso!





ALESSANDRA RIBEIRO DE MENDONÇA  
A PAZ, LUZ DA CIDADE

A paz chegou abrindo suas asas  
Nem todos viram  
Estavam distraídos com seus conflitos  
As pessoas falavam alto demais  
E a paz com sua sutileza  
Chegou de mansinho  
E foi tomando espaço  
Foi trazendo luz às pessoas.  
Então, começou-se a falar mais baixo.  
As pessoas começaram a ouvir-se  
E também a se entender.  
Uma luz branca apontou no céu  
E a paz reinou na cidade.





ANDRÉ ARAÚJO

# PRA LAVRAR A PAZ...

Tem paz no fundo a palavra  
Tem palavra no fundo da paz  
Tem fundo na paz da palavra  
Tem paz pra essa lavra no fundo  
Um mundo pra lavra da paz





ANDRILHA MARINETE SANTOS  
FLORESCER DA PAZ

Quando ela chegou, enxerguei o amanhecer.  
Enxerguei as flores e o orvalho no jardim.  
A minha alma começou a florescer.  
Senti cheiros maravilhosos de jasmim.

Sonhei tanto com esse dia.  
Gostaria que estivesse comigo, todos os dias da minha vida.  
Sonhada paz, o que faria?  
Todos os dias presente em minha vida.

Dançaria na chuva, contemplando a natureza.  
Tomaria banho no rio, exonerando do meu corpo,  
todas as inquietudes, lutas, violências e fereza.  
Traria de volta a calma pra meu corpo.

Com a paz em minha vida.  
Vou plantar em cada jardim.  
Flores que floresçam paz.  
No coração de cada querubim.







CADU FARIA

# PAZ

Só quero a paz dos teus olhos,  
a doçura do teu sorriso  
e um pouco do calor  
que o abraço apertado  
é capaz de transmitir...

O resto? Não importa!  
Quem encontra a paz  
perde o rumo do tumulto,  
e propositalmente  
segue outro caminho,  
mais sereno  
e mais envolto em cores,  
aromas e sabores.





CLARA MARGARIDA MORAES DE SOUZA

# PAZ

Onde estás que a procuro  
e ás vezes é tão difícil encontrá-la?  
Escancaro as portas,  
abro as janelas de meu interior, procurando-a.

Corro os montes e vales às vezes gritando:  
Onde estás?  
Eu, as pessoas ao meu redor,  
o mundo precisa de ti.

Só você pode mudar nosso planeta,  
Só você pode anular tanta guerra  
entre os homens; tanta maldade!  
Será que você habita em algum cometa?

Clamo por ti:  
Venha a paz sobre o mundo.





CLÁUDIO SOUZA


# A PAZ ESTÁ NA MINHA TERRA

Todos nós buscamos nos encontrar;  
E corremos atrás dos planos e da felicidade.  
Mas o que não se percebe num toque do olhar;  
É que a verdadeira paz está em nossa cidade.

Caminhamos longas distâncias em busca da glória;  
Na insana tentativa de penetrar no íntimo do sucesso.  
Criando uma diáfora de si próprio na trilha da vitória;  
Sem entender os desígnios do Arquiteto do Universo.

Tresloucado; vive-se granjeando fama e riqueza;  
E em razão das metas pessoais, nos esquecemos de quase tudo.  
Nada adianta as conquistas e sua etérea beleza;  
Se na profundidade da alma ressoa um vazio agudo.





Num mundo cada vez mais individualista;  
Cada um segue seu rumo com indiferença.  
Crendo no ouro como um dogma existencialista;  
Olvida-se que a paz é a verdadeira crença.

Fala-se em desigualdade e fome no mundo;  
Que são reflexos da falta de paz no coração.  
Se emergíssemos do nosso isolamento profundo;  
Talvez mitigássemos tamanha abjuração.

Vaguei por muitos e longínquos caminhos.  
Tateei; caí; levantei e segui em frente;  
Buscando tranquilidade onde só achei espinhos.  
Sem saber que a paz está na terra da gente.

Depois de quase toda uma vida na busca da paz;  
Contemplei, absorto, as montanhas cobertas pela neblina.  
E assim pude perceber que toda minha luta foi inócua e fugaz.  
Porquanto, a verdadeira paz já existia em minha doce Nova Lima.





CLEINER HELIANE

# CONSTRUÇÃO DA PAZ

Zap  
E fez-se a paz!?!  
Não é tão fácil assim.  
Ela não surge num estalar de dedos.  
Ela não é somente ausência de guerra.  
Não é uma pomba branca nem preta.  
Nem pomba ela é.  
A paz é construída dia a dia.  
Ela está no último degrau da sua escada.  
Escale, pois, degrau por degrau.  
No primeiro, pare.  
Olhe em volta  
Olhe pra dentro de si.  
Suba outro degrau.  
Limpe-se, conserte, ajeite.  
Olhe além.  
Reveja atitudes.  
Desfaça os nós.  
Inspire, respire.  
Não pise nem pare.  
Prossiga.  
Aí, sim, ela estará a sua espera.  
Deixe-se envolver. Respire.  
Deguste e conserve a paz  
Zap na paz!





DÉSIO CAFIERO FILHO  
O QUE SERÁ?!?

A paz é verde, é amarela, é rosa...  
Ou é como a pomba branca  
Que voa para o infinito  
E, por isso mesmo, inatingível?

Penso ser a paz, assim como o amor,  
Algo impalpável e frágil  
Que se evola à menor ameaça  
Não se rendendo a chantagens e apelos.

Então, como alcançar e manter  
Essa condição tão necessária, essencial à vida,  
Buscada desesperadamente por uns  
Repelida, convenientemente, por outros?!?

Há que se despir de convenções e medos  
E, mergulhando no sonho louco e livre do poeta  
Acreditar em um tempo possível  
De se “descobrir e celebrar a paz”.





FLÁVIO GONÇALVES MOTA  
RÉQUIEM

no imprevisível instante  
do naufrágio  
todo navio deveria ter  
por dentro  
um submarino

na hora da pane  
um paraquedas gigante  
e o avião  
pousaria  
a salvo

nas guerras  
nos combates insanos  
miras estrábicas  
feito o amor humano  
e errariam o alvo  
as balas e os mísseis

e se ainda assim faltar esperança no coração  
nessas horas difíceis  
resta sentar no chão  
e chorar  
pelas crianças







GIANETTI LOPES PEREIRA  
PAZ QUE SE SENTE

Paz, sentimento presente!  
Assim como o amor  
Paz é como o vento  
Não se vê, mas se sente.

Sinto a paz nas flores que enfeitam o campo.  
Sinto a paz nas aves que piam seu canto.  
Sinto a paz nas ondas do mar sacrossanto.  
Sinto a paz nas estrelas do céu como encanto.

Mas quero mesmo sentir a paz:  
No olhar inocente das crianças,  
No pulsar do coração do homem,  
No ardente amor dos casais,  
Na justiça e na fraternidade.

Quero mesmo sentir a paz  
No país onde vivemos,  
Nas casas onde moramos,  
Nas ruas por onde andamos,  
No universo onde habitamos.





GILBERTO DE FARIA  
**PAZ, APENAS PAZ!**

O lírio é tão belo e a rosa tão vivaz  
Tal uma criança, no berço adormecida  
E na doçura de uma paz  
Ainda respira os aromas desta vida.

Os mais pacíficos pensamentos  
Se destilam nos seus favores  
E em seus mais raros momentos  
É como um jardim coberto de flores.

A paz é como uma chuva graciosa  
Que jorra numa tarde de primavera sorridente  
Que suaviza o jardim e faz sorrir a rosa  
Fazendo a vida feliz belamente.

Com a paz o coração sorriu  
O amor viçou  
Em olhar se viu  
A ventura se encantou.

Paz, encanto, vivacidade  
Nota definida de uma canção  
Que no caminho da verdade  
Afaga nossa mente e o nosso coração.





GILMAR DIEGUEZ LOPES

# PAZ

Palavra pequena  
Que é um emblema  
De antagonismo  
E complexidade  
Mesmo com toda liberdade  
Estariamos presos  
No conflito com nossas emoções  
Talvez surpresos  
Com nossas decisões  
Em um surto de egoísmo  
Paz como tê-la?  
Onde encontrá-la?  
Será que só no imaginário?  
Minha mente então  
Tornou-se um questionário  
E como um visionário  
Encontrei a razão  
Paz é a emoção  
Do encontro com a Criação  
É o fruto da beleza  
Que verte com clareza  
Quando encontramos nossa natureza





GLEICE FERNANDES  
BERÇO ANTIGO

Hoje não quero pássaros feridos  
Não quero doces dos bandidos  
A paz que tenho vem do amor

Hoje a minha pátria é colorida  
A minha alma está na vida  
O meu sofrer é sem valor

Hoje quero descanso no abrigo  
Que construí num berço antigo  
Berço velho, meu amigo.  
Que é o soar do meu tambor.





HAENDER ROSA  
O QUE É PAZ?

O cheiro do orvalho,  
Apanhar jabuticabas no pé,  
O cair da chuva no telhado,  
Não ter que duvidar e perder a fé.

Ouvir uma linda canção,  
Sentir o sabor com emoção.  
Apreciar o voar colorido das borboletas,  
O brincar inocente de uma criança e suas facetas.

Pisar na areia, entrar na fria cachoeira.  
Reciprocidade no amor,  
Um sorriso, um abraço,  
A brisa no rosto e seu frescor.

A paz está na simplicidade das coisas, em todo lugar.  
Mas é uma linha tênue, e tudo pode acabar.

A paz, um estado? Ou um momento?  
Relação tranquila, ausência  
De problemas e de violência.

Do latim, absentia belli  
Ausência de guerra.  
Relação entre pessoas que não estão em conflito  
Acordo, concordância





HERBERT HETTE  
HOMENS-AREIA\*

O vento cala todas as direções  
Congela ossos nômades  
A areia cobre seus pertences  
O Jardim não existe mais

Homens de Areia admirados Deuses  
com Armas e mulheres-sombras

Dilúvio do Desespero é noite ainda  
Grãos de Miséria jazem aos pés da Montanha  
Vida Sagrada

Crianças mortas ao por do sol  
Deuses formais oram no altar do Bem e do Mal

Triste Paraíso de Senhores Desolados  
Letais Deuses de Areia

Mulheres-Sombras Homens-Poder  
Ídolos do horror  
Deidades

Miragens...  
O Fogo do Sol não é a Bomba  
O Sal da Areia não é a Vida  
A Paz dos Senhores seria a Guerra?

\*Poema do livro, em edição:  
'Deuses de Barro Areia e Pó'





ILZA FRANCISCA MARTINS  
SENTIMENTOS DE PAZ

Acordei  
vi  
senti  
que estou viva.  
Sinto paz

No olhar  
no silêncio  
no caminhar  
no brincar destemido da criança.  
Sinto paz

Ao mirar os traços  
dos pintores nas telas  
onde são transmutados  
sentimentos mais profundos.  
Sinto paz

Poder fazer  
do meu trabalho  
doação em prol do outro.  
Sinto paz

No silêncio  
no ócio do nada  
de estar comigo mesma  
Sinto paz







IVAN CUPERTINO DUTRA

# PAZ

Serena,  
a Paz espreita  
a guerra e seus canhões,  
seus brados, suas misérias,  
suas ausências, sua inútil,  
frágil, estúpida existência.  
Soberana,  
Ela espera  
até que tudo seja  
silêncio,  
absoluto.





JOSÉ LEITE  
MOMENTO DE PAZ

Entre a terra e o infinito,  
Eu terei felicidade.  
Com a paz de Jesus cristo  
Caminhando ao meu lado.

Em sonhos lindos, pensei.  
Na eternidade, vaguei.  
Momentos de paz, caminhei  
Em sonhos como sonhei.

Deus clareou meu caminho.  
Minha mente para o futuro,  
No sonho do meu descanso  
Eu vi a paz no ser puro.

Em sonhos lindos, pensei.  
Na eternidade, vaguei.  
Momentos de paz, caminhei  
Em sonhos como sonhei.





KÁTIA AMARAL  
INFÂNCIA

Falar da paz?  
Um movimento lúcido!  
Um júbilo!  
Algo completo.  
Tão solto! Feito à liberdade de outrora.

Um sono de criança inocente  
Que perdida em devaneios voa por entre tardes infinitas  
Entre a ciranda que circunda as mangueiras e as amoreiras.

De pés nus  
Anda a paz  
Um arrepio  
E lá no céu uma pipa se estende rasgando o azul  
Um barbante que laça a paz!

Falar da paz?  
Um trocadilho  
Um pássaro branco feito um lírio!  
Dentro dessa esfera, um sol  
Por um instante.

Assim ela se veste  
De saia rodada  
Com brincos transparentes  
Nos olhos, um orvalho  
Parecido com pérolas  
Na tenra infância.





LUIZ DILUNA  
PAZ E AMOR

Todo tesouro da terra  
Mesmo o sol que tanto brilha  
O Pai que nos deu a vida  
Faz sonhar...  
Às vezes fico pensando  
Sem atinar, fico mudo  
Com a intenção de rezar  
Pelos dois mistérios do mundo  
Que se podem comparar;  
Um imenso, outro profundo  
Paz e amor... Amor e paz  
Mas o destino de quem ama  
É mesmo profundo e cheio de dor  
Embora pisando em lama  
Parece pisar em flor.  
A Paz...  
A semente da bondade  
A semente que no céu vejo  
Tão perto do meu alcance  
Tão perto do meu desejo  
É um doce sentimento  
Teu nome é uma liturgia  
Completa o coração  
E quando peço a Paz  
Tenho todo universo na mão.





MARIA DAS VIRGENS MIRANDA COSTA  
**PROCURA DA PAZ**

Há tempos se vive à procura da paz  
Buscam em coisas que não satisfaz  
A falta dela nos faz incapaz  
de alegrar e até raciocinar

De tudo que se vê no mundo  
Viver sem paz causa sentimento profundo  
Querem paz, mas a semeiam mal  
Viver sem ela é um sofrer sem igual

Mas existe algo que torna capaz  
Todos que vivem em busca de paz  
Consciência tranquila não agindo mal  
Verdadeiro repouso e prazer total

Muita gente se encontrando perdida  
Sem Deus, sem paz, sem guarida  
Alguns com semblantes tristonhos  
A maioria correndo atrás de um sonho

Para esses tempos de tristeza  
Quem busca a paz verdadeira  
Precisa ser bom o bastante  
Para ter um sorriso constante.





MARIZE CLEMENTE PIRES MOL  
SILÊNCIO

Gotas de orvalho pousam delicadamente nas flores  
E pétalas aveludadas silenciosamente acordam.  
Suave perfume de rosas despertam amores.  
É no silêncio do jardim que sinto a paz!

Lentas ondas do mar no horizonte dançam  
São como música suave... mantras envolventes.  
Olhar as ondas do mar é se perder no infinito.  
É no silêncio das ondas que sinto a paz!

Cores avermelhadas enfeitam o crepúsculo.  
Sons delicados invadem a mente... suavemente.  
É no silêncio do amanhecer que sinto a paz!

A pureza do olhar da criança irradia luz.  
Essa luz exala um perfume... amor.  
É no silêncio infinito do amor que sinto a paz!





MARLENE DAS DORES DO CARMO

# EU SOU A PAZ

Abra seu coração...  
Eu vou me apresentar  
E quando me conheceres,  
Sempre vai me procurar.


Da sua aflição eu sou a cura,  
Sou o que clamam os oprimidos.  
Sou seu sonho de infância.  
Um abraço de amigo.

Minha música embala a criança.  
A brisa é a minha dança.  
Eu sou o rio que desce da serra.  
A semente que brota da terra.

Um barquinho no meio do mar.  
Sou filha de uma noite de luar,  
Irmã da solidariedade, sou generosidade.  
Nasci num momento de oração,







Cresci à luz da verdade.  
Chocolate quente em noite fria,  
O abraço do seu amado,  
Sou as palavras da bíblia.

A porta que se abre ao abandonado.  
Sou a essência de um mundo melhor.  
Calo seu pranto, sou o olhar de um santo.  
A humanidade de mim carece.

Sou a trilha sonora da prece.  
Sou luz, sou presença de Deus,  
Sou os desejos teus.  
Sou o balanço da rede.

Vinde a mim, os que têm sede.  
Sou a benção de seus pais,  
Eu sou isso e muito mais.  
- Muito prazer. Eu sou a paz.





MARLENE DE ASSIS DATTO

# PAZ

Vejo crianças contentes  
Quando começam a brincar  
Vejo jovens, de repente  
Tomando conta do lugar

É gente que aparece  
Correndo  
Cantando  
Falando

Penso que querem dizer  
Que a paz está em todo lugar  
E que o mundo vai melhorar





NANCI OTONI  
ESTADO DE CALMARIA

A paz se percebe no instante  
Em que o ser vivente descansa  
Sorri e faz uma nova aliança  
Com o criador e suas bem aventuranças.

Paz, algo intrínseco que se sente,  
Mesmo quando se passa pelo caos;  
Mas nunca se perde a esperança  
De que tudo de ruim ficará para trás.

A paz está além da guerra  
Da fome, da morte e de todas as mazelas,  
Que logo, logo vão passar,  
Sem deixar o espírito de quem convive com ela se abalar.

Paz, algo de dentro para fora,  
É onde a felicidade mora  
E mesmo no caos ela vigora  
E é muito, muito fácil de achar.

Paz não é momento só de alegria  
Muito menos de grande euforia;  
Mas estado de calma que perdura no mente e no coração  
De quem com ela está.





NINA ROSA MAGNANI  
AOS PACÍFICOS

Pela lealdade  
aos nossos próprios sonhos  
e convicções,  
perseveremos...

Por maiores que sejam  
o medo  
e a frustração  
continuemos...

Por um fio da esperança perdida  
todo zelo  
e todo amor..





PAULO CEZAR S. VENTURA  
PAZ DE CANOEIRO

No rio nada dura,  
nem paz de canoeiro.  
O avolumado das águas tudo leva:  
canoa, canoeiro e paz.  
No remanso da margem  
turbinado redemoinho vira.  
O rio tão a brabas vai.  
Mas o rio é paz das águas  
Aquela paz que volta e meia  
Uma lua volteia e dela sai  
E salteia na fase cheia.  
Tempo bom de curar mágoas.  
Rio é paz das águas  
Mas não dá paz a canoeiro  
Lava-o, e o leva, num nevoeiro,  
Ao triste final, o derradeiro.  
No entanto, em beira de rio,  
Ouço cantos de beija-flor  
escrevo normalidades  
descanso de anomalias mundanas.  
Hoje, preciso de paz:  
ilusão ribeirinha de pôr-do-sol.  
Nina da Bel me acompanha.





PETER ROSSI

# PAZ

A paz que descortina sobre as montanhas  
Sobrevoa a minha retina, olhos de Minas  
Menina dos olhos!  
Distorcida pela lágrima pontua raios de sol  
Abre-se o dia no meu peito  
E invade como se fosse luz.

Paz tão perseguida, tão querida  
Tão pretendida dentro de mim...

Paz que sobrevoa minha alma  
E na noite escura se projeta como lua  
Descansa no varal dos meus sonhos  
A brilhar como prata, a refletir os pensamentos.

Paz incontida a explodir  
E como fogos de artifício a colorir meu céu.

Paz sentida  
Que às vezes não encontro  
Mas que mora escondida  
No meu profundo interior.

Paz, nada mais...  
Adjetivo solitário, substantivo esquecido,  
Rede esticada sobre a areia do sono  
A embalar minha vida.





RONALDO MATTOS

# A PAZ

No sorriso da criança,  
no azul do céu,  
ou no brilho das estrelas,  
o sentido da vida  
que se lhes dá guarida,  
se lhes mostra preferida  
quando lhe é grata a natureza,  
de quem vai ao seu encontro  
a lhe procurar.

Na imensidão de pensamentos,  
perfeitos pela exatidão  
que lhes seja profícua,  
pela sua gratidão  
ao irradiar a beleza,  
que Deus criou com o firmamento.

O branco da paz,  
como pano de fundo para a felicidade,  
que se encontre em cada rosto,  
se apresenta no ensejo  
de que todos sejam felizes  
a desfrutar da paz!





SHIRLEY RIBEIRO SOARES JACINTO  
A TÃO SONHADA PAZ

E por falar na tão sonhada paz  
Que traz acalento ao coração  
Paz que os medos desfaz  
Paz que excede a razão

E por falar na tão sonhada paz  
Aquela que pausa uma grande guerra  
Onde os seres de consciência nobre  
Sabem o que é ter paz na Terra

E por falar na tão sonhada paz  
Que se procura sempre ao longo da vida  
Ao caminhar sem ser abordado  
Por um maquiavélico homicida

Essa tão sonhada paz  
Só uma pessoa pode nos dar  
Ela vem de Deus e ninguém jamais  
Pode a fé nEle contestar

Porque a tão sonhada paz  
Vive dentro de cada um  
A paz que se mostra fugaz  
E acalma qualquer um

Olhe sempre o interior  
E procure sua tão sonhada paz  
Ela mora onde existe amor  
Ela reina onde o mal não se faz







SÔNIA SÉRGIO  
MERCIDA PAZ

Não queria palavras de consolo,  
Nem de coragem.  
Não queria tapinhas nas costas,  
Sussurros nos ouvidos,  
Não queria.

Sem sentir sorria.  
Doíam os músculos da face  
Enquanto cumprimentos recebia.

A fila de pessoas insinuava como cobra.  
Choro, lágrimas doídas pingavam.  
Adiante risos e conversas animadas  
E o dia arrastava num cansaço entediante.

Queria que tudo terminasse.  
A rotina voltasse acontecer.  
Pudesse eu retornar aos afazeres,  
Dormir sem sofrer,  
Acordar na merecida PAZ  
Que perdi junto aos prazeres.





VALÉRIA GURGEL

# A PAZ QUE EU PROCURO!

A paz que eu procuro bate às portas da insatisfação. Na angústia da solidão e na dor de um coração que sofre.

Essa paz grita e quer ecoar a voz das florestas em chamas, pedindo socorro. A seiva sanguinolenta derramada pelas campinas devastadas e seus animais nômades sem saber para onde seguir.

Procura-se paz nos campos de concentração, na miséria do povo que morre de fome diante da fartura de sua nação.

A paz quer invadir os vales, os mares e as marés. Quer acalmar as ondas gigantes, remendar as rachaduras da terra e o pânico da população.

Quer calar os canhões, enxugar o pranto dos vulcões que derramam lágrimas em forma de lava, por um planeta que chora a dor da destruição.

Eu quero a paz! Eu preciso de paz! Eu busco a paz e sei que todos dela precisam!

Paz no plenário onde a sede de poder seca o caráter do homem!

Paz em nome de Deus, para que todo aquele que vai ao seu encontro, não se perca no meio do caminho, entre sentimentos disfarçados de belas palavras que enganam a razão.

Paz, palavra pequena que promete a solução.  
Bálsamo para as feridas de um mundo em devassidão.





VILACY PESSOA GECKLER

# PAZ

A paz que procura fora  
E não a encontra em si,  
Angustiada pelos pensamentos  
Que atormentam,  
Os rancores que adoecem o espírito,  
O perdão negado e o não pedido,  
A raiva acumulada, por não superar a tristeza,  
De querer o tudo e oferecer migalhas,  
Por não superar os desencontros e desavenças,  
De não livrar-se  
Dos apegos e das ambições exageradas

Paz é o êxtase do amor sentido,  
Por vencer essa guerra íntima, travada,  
Acumulada, pela inveja e pelo desejo.

A paz que procura fora,  
Só a encontrará dentro de si,  
Através do amor e do perdão.  
E como círculos concêntricos,  
Se se permitir,  
Dilatara e espalhara,  
Para além de seus limites,  
E a palavra Paz deixará de ser apenas um bordão.






VIRGÍNIA PAULINA PAIVA SILVESTRE  
ONDE ESTÁ A PAZ?

Onde está a paz?  
Onde estão suas pegadas,  
As marcas de seus pés descalços?  
Em que rua, esquina ou canto ela se esconde?  
Apenas seu manto branco e diáfano  
Surge roto e manchado de sangue.

Não a procure na asa das pombas  
Com raminhos de oliveira no bico,  
No longo discurso vazio  
Dos que proclamam sua busca  
Na formalidade das tribunas,  
Na veste imaculada dos sacerdotes e dos romeiros,  
ou no túmulo dos que partiram para outras esferas...

Procure-a nos corpos esquálidos  
Procure-a no fundo do olhar baço  
Da criança órfã da guerra,  
Na angústia das mães  
Com filhos mortos nos braços dos campos de batalha,  
Na fileira dos mutilados pelas minas,  
Na fronteira dos refugiados,  
Na greve de fome dos que lutam  
Contra os ditadores perpétuos,  
No fundo dos cárceres de pedra  
dos perguidos por tiranos do poder,  
Nas chagas dos que morrem segurando seu branco estandarte..





Dos que imploram alimentos  
No tórrido deserto da vida,  
Na poeira vermelha da aridez dos sertões,  
Entre os trapos imundos  
Dos que dormem enrolados (e embolados)  
No canto obscuro das metrópoles,  
No terror da criança violentada,  
No silêncio da mulher espancada,  
No aglomerado infinito  
Das filas de coletivos e hospitais...

Procure-a no fundo dos asilos,  
Na pupila dilatada  
Dos que jazem na garra da droga,  
Na solidão rejeitada  
Dos que vagam pelas praças,  
Entre os mortos do terror fanáticos,  
Na podridão dos cárcere lotatos,  
No sangue que escorre nas “primaveras”,  
No leito frio dos moribundos,  
No leito impiedoso das meretrizes,  
Nas vítimas da loucura do tântito...

Procure-a onde ela mais escasseia,  
Onde ela só aparece  
Como luz no fim do túnel,  
Onde ela escorre  
Entre os dedos  
Dos que mergulham as mãos na água  
Das bacias de prata da indiferença,  
Nas florestas sem árvores,  
Na pele dos animais riscados do planeta,  
Procure-a na escuridão dos ermos,  
Onde ela esconde  
Seu rosto de luz,



# TRUCO

o rapaz tira um zap  
mostra-o de trás pra frente  
eis a paz neste repente

FLÁVIO GONÇALVES MOTA

